



**5ª Assembleia do
Povo de Deus**

"Igreja missionária, servidora da Palavra"

Subsídio para as Assembleias Paroquial, Forânea e Regional

ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE



EXPEDIENTE

Publicação de

Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral
da Arquidiocese de Belo Horizonte

Coordenação

Pe. Aureo Nogueira de Freitas

Organização

Felipe Magalhães Francisco
Tânia da Silva Mayer

Produção

Comissão de Assessoria Permanente
Comissão Arquidiocesana de Publicações

Colaboração

Paulo Sérgio Soares
Patrícia Prado de Paula

Revisão Ortográfica

Maria Lúcia Carvalho Alves

Revisão Final

Felipe Magalhães Francisco

**Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral da
Arquidiocese de Belo Horizonte**
Avenida Brasil, 2079 / 4º andar - Funcionários
CEP: 30140-002 - Belo Horizonte/MG
Tel.: 3269-3105 - Fax: 3269-3164
E-mail: vic.pastoral@arquidiocesebh.org.br



Sumário

Orientações.....	5
Apresentação.....	7
Texto-base para as Assembleias Paroquiais, Forâneas e Regionais.....	9
Interpelações para vivermos a Espiritualidade Encarnada	9
Interpelações para vivermos a Renovação da Vida Comunitária.....	11
Interpelações para vivermos a Inserção Social	12
 roteiros	
Roteiro para a Assembleia Paroquial.....	15
Roteiro para a Assembleia Forânea	16
Roteiro para a Assembleia Regional	18
Roteiro Celebrativo das Assembleias.....	19
 cantos	21
 Contatos	29



Orientações

- » Paróquias e foranias formem uma equipe própria, composta por presbíteros, leigos e leigas, para organizar, preparar e conduzir as assembleias;
- » Cada Região Episcopal proponha um encontro de formação, para dois leigos e/ou leigas de cada paróquia, advindos da equipe paroquial composta para a realização da assembleia. Esse encontro visa a oferecer um treinamento sobre como organizar, preparar e conduzir as assembleias e, sobretudo, visa à preparação da equipe para a apresentação do Texto-Base na assembleia paroquial;
- » Os espaços onde acontecerão as assembleias paroquiais, forâneas e regionais sejam previamente preparados. Cuide-se para que a organização do espaço facilite a participação de todos e comunique o espírito de colegialidade e corresponsabilidade;
- » Os momentos de oração sejam cuidadosamente preparados, a fim de que se tornem verdadeira celebração da Igreja que se reúne para discernir, à luz do Espírito, os caminhos evangelizadores;
- » Sejam devidamente preparados os equipamentos de multimídia e som que serão usados na assembleia;
- » Em cada assembleia, escolha-se um/a coordenador/a e um/a relator/a, por grupo, para dinamizar os trabalhos. Escolha-se, também, um/a secretário/a para fazer a síntese final das assembleias paroquial e forânea;
- » Todos os fiéis da paróquia sejam convidados e motivados a participarem da assembleia;
- » Participam da Assembleia Forânea, além dos conselheiros e conselheiras forâneos: todos os conselheiros pastorais das paróquias, bem como dois representantes de cada paróquia, eleitos na assembleia paroquial. Esses dois representantes participarão de todos os estágios da Assembleia do Povo de Deus;
- » Participam da Assembleia Regional, além dos conselheiros e conselheiras regionais: todos os conselheiros pastorais das foranias, bem como os dois representantes de cada paróquia da Região;
- » Está prevista, para as assembleias forâneas, a eleição dos Vigários Forâneos; e, para as assembleias regionais, a indicação



dos nomes para o ministério de Vigários Episcopais. Sobre os termos dessa eleição nas foranias e dessa indicação de nomes nas regiões, as orientações estão dispostas no *Guia para Órgãos Colegiados, v. II – Conselhos com participação própria de ministros ordenados*.



Apresentação

Irmãs e irmãos,

Nesse momento de serviço, dedicado à missão de pensarmos, de modo colegiado e com plena fidelidade ao Evangelho de Cristo, os novos rumos da evangelização em nossa Arquidiocese, por meio da 5ª APD, apresentamos, nesse subsídio, um Texto-Base para as reflexões e encaminhamentos das Assembleias Paroquiais, Forâneas e Regionais.

A 5ª Assembleia do Povo de Deus (5ª APD) já está acontecendo, ao longo de 2016. Desde fevereiro, está disponível um Questionário¹ na internet, para que mais pessoas participem com opiniões, avaliações e sugestões. O principal perfil dos participantes do Questionário, até o momento, é o seguinte: 60% de homens, 40% de mulheres; a maioria está acima de 35 anos de idade (71%) e frequenta missas regularmente (68%). Quanto à atuação: 48% fazem parte de alguma pastoral, 23% são membros de algum movimento religioso; 19% são conselheiros; 17% são catequistas; 15% exercem algum ministério.

Mais uma vez, essa escuta aos fiéis, em seus clamores e expectativas, torna-se elemento importante para a elaboração das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte, para os próximos quatro anos (2017-2020). Novamente, conforme ocorreu na 4ª APD, realizada em 2012, a escolha e o planejamento das ações pastorais concretas – os Planos de Ação Pastoral –, serão de competência das Regiões Episcopais e Vicariatos Especiais², tendo como inspiração as Diretrizes aprovadas pela 5ª APD.

Para isso, apresentamos, logo a seguir, de forma bem resumida, as interpelações colhidas tanto do Texto Motivador da 5ª APD quanto do Questionário.³ Elas estão apresentadas, segundo as três

¹ Quem não respondeu ainda pode responder ao Questionário, digitando o *link* a seguir na barra de endereços da internet, para acessá-lo diretamente: www.institutoverweb.com.br/limesurvey/index.php?sid=39941&lang=pt-BR

² Cf. o Guia Arquidiocesano para os Órgãos Colegiados, Volume IV, p. 21.

³ Os dados da pesquisa considerados neste Texto-Base foram extraídos em 02/05/16. Estão disponíveis para consulta no Portal da Arquidiocese na inter-



dimensões da evangelização, assumidas pela nossa Igreja, nas últimas APDs: **a espiritualidade encarnada e de comunhão, a renovação da vida comunitária e a inserção social.**

As assembleias paroquiais, forâneas e regionais têm, agora, a missão de debruçar-se sobre essas temáticas, refleti-las mais profundamente e, em espírito de corresponsabilidade e colegialidade, apontar as prioridades que devemos assumir, em cada dimensão da evangelização, para que sejamos uma Igreja sempre mais fiel ao Evangelho e aos anseios de nosso tempo. Vale lembrar que as escolhas devem ser feitas pensando em toda a Arquidiocese e não apenas na própria realidade local.

Com apreço,

Pe. Aureo Nogueira de Freitas
Vigário Episcopal para a Ação Pastoral

net: www.arquidiocesebh.org.br, no *link* do Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral.



Texto-base para as Assembleias Paroquiais, Forâneas e Regionais

Como dito anteriormente, tanto as respostas do Questionário, escuta do Povo de Deus, reunido nesta Arquidiocese, como questões do Texto Motivador da 5ª APD, ajudam-nos a discernir os caminhos pastorais importantes para o bom exercício de nossa missão evangelizadora. Apontamos algumas interpelações, para as três dimensões da ação evangelizadora da Arquidiocese: **espiritualidade encarnada, renovação da vida comunitária e inserção social**. Essas interpelações, que seguem abaixo, nortearão os grupos de trabalho das assembleias em suas reflexões. Como fruto dessas reflexões, cada grupo é chamado a propor **cinco ações e encaminhamentos, para cada uma das três dimensões**.

Interpelações para vivermos a Espiritualidade Encarnada

A espiritualidade é aquilo que nos anima e nos impulsiona à vida cristã. É fruto de nossa relação com Deus, que se manifesta nas atitudes cotidianas e no serviço ao próximo (cf. 1 Jo 4,19-21). Falar de espiritualidade é falar de toda a vida. É a dimensão espiritual que alicerça o ser cristão na experiência de Deus, manifestado em Jesus, e o conduz, pelo Espírito, nos caminhos de um amadurecimento profundo.

1. A fé cristã nasce da escuta da Palavra de Deus, que é norte para a vida dos discípulos e discípulas de Jesus, a Palavra encarnada. “A Igreja funda-se sobre a Palavra, nasce e vive dela” (*Verbum Domini*, n. 3). Tal compreensão revela a importância de continuarmos colocando a Palavra de Deus em primeiro lugar, como alimento tão necessário e comprometedor com o Reino, quan-



to a Eucaristia, para que sejamos uma “Igreja da Palavra”, “de Palavra” e “Igreja-Palavra”. Em vista disso, há um caminho que se abre, diante de nós, em relação à importância de aprofundarmos **o exercício dos Ministérios da Palavra**, ampliando seu campo de atuação para além da celebração litúrgica.

2. As obras e palavras de Jesus revelam sua relação com o Pai, do qual brota sua missão: “[...] As obras que eu faço em nome do meu Pai dão testemunho de mim” (Jo 10,25). As respostas do *Questionário* despertam a nossa atenção para a necessidade de colocarmos, de modo verdadeiro, Jesus e o Evangelho que ele anuncia, como o centro de nossa espiritualidade, de tal forma que **nossas práticas de devoção, de oração e de participação nas celebrações nos tornem pessoas melhores**, que testemunhem a comunhão e a solidariedade, tanto dentro da comunidade de fé quanto na sociedade em que vivemos.
3. A catequese é espaço fecundo para o amadurecimento da fé, numa espiritualidade encarnada, de compromisso com a Igreja e com a sociedade. No entanto, o *Questionário* apontou a defasagem da catequese, sobretudo, em relação ao trabalho junto aos jovens e aos adultos, sinalizando **a importância de avançarmos no caminho para a educação da fé**.
4. Ao revelar o Reino, por meio de suas obras, Jesus sempre diz palavras que inspiram o caminho da missão dos seus discípulos e discípulas, mostrando-se verdadeiro Mestre do povo. Nessa perspectiva, está **a importância do processo permanente da formação cristã, de modo integral, em todos os níveis**: humana, bíblica, teológica, pastoral, litúrgica e missionária, para que todos participem, de maneira plena, na vida e missão da Igreja.
5. **A espiritualidade cristã sempre nos impele à relação com Deus e com os outros, de modo que ela não diz respeito somente a nós mesmos**: “Nem todo aquele que diz: ‘Senhor! Senhor!’, entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7,21). Nesse horizonte, as respostas ao *Questionário* nos interpelam a vencermos o fascínio de um modelo de Igreja mais voltado para a satisfação de algumas necessidades imediatas e individualistas, bem como de um modelo tradicionalista, sacramentalista e devocionista.



Interpelações para vivermos a Renovação da Vida Comunitária

Jesus, antes de passar desse mundo para o Pai, ensinou aos seus discípulos e discípulas: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali no meio deles” (cf. Mt 18,20). A vida comunitária é expressão do amor de Cristo que reúne os fiéis, pelo Espírito Santo. Só é possível uma espiritualidade cristã encarnada na vivência fraterna no seio da comunidade. Por isso precisamos sempre renovar nossas experiências de vida comunitária.

1. A participação dos batizados e batizadas, na vida da Igreja, é fundamental para que a Igreja cumpra sua missão de anunciar o Reino. As respostas ao *Questionário* apontam um caminho de abertura para a participação dos leigos e leigas, mas mostram que nossas comunidades ainda deixam bastante a desejar no sentido da efetiva **participação dos leigos e leigas nas decisões, nos encaminhamentos e nas avaliações** de todas as questões pertinentes à essa Igreja Arquidiocesana.
2. Desde as primeiras comunidades cristãs, compreendeu-se a importância de a Igreja estar sempre no caminho da conversão, para melhor realizar sua missão. Segundo constatou-se, a partir do *Questionário*, a nossa Arquidiocese precisa assumir um caminho de conversão pastoral, **abandonando uma “pastoral de manutenção”, para que não seja burocrática, a fim de se articular em redes de comunidades**, interligadas pela comunhão que nos define como comunidade cristã, da qual despontem leigos e leigas, protagonistas da evangelização. Ligada à questão da conversão pastoral, observa-se, também, a importância do tema da perda de fiéis, por parte da Igreja.
3. A Igreja é o Povo de Deus, em toda a sua pluralidade e diversidade, chamado a comunicar a todas as pessoas a alegria trazida pelo Senhor, da qual ninguém é excluído (cf. Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 3). Discernindo os sinais de nossa história, as pessoas que responderam ao *Questionário* apontam a urgência do **acolhimento aos casais que não se casaram na Igreja e à diversidade sexual**.
4. A juventude é um momento da vida em que os sonhos, as utopias e as esperanças fundamentam o desejo de profundas mu-



- danças em todas as dimensões do existir. **As muitas faces das juventudes têm muito a oferecer para o amadurecimento da Igreja.** Por essa razão, Paulo insiste para que a comunidade de fé esteja atenta aos valores evangélicos que nos trazem as juventudes: “Ninguém te menospreze por seres jovem” (1Tm 4,12). Embora a Arquidiocese proponha um diálogo com as juventudes, contata-se, pelo *Questionário*, que esse diálogo não tem se concretizado efetivamente, o que provoca um distanciamento das juventudes, no tocante à sua participação nas comunidades.
5. O Espírito Santo realiza sua missão para além dos nossos muros, soprando onde quer. Por isso, a história da humanidade revelou uma pluralidade de crenças, expressas nas mais variadas tradições religiosas. Nesse sentido, o diálogo e a união das forças são imprescindíveis, para que, unidos em prol do bem comum, possamos viver, na sua integralidade, a realização da existência humana. Como cristãos, **precisamos dar passos concretos, rumo ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso, de forma “que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti” (Jo 17,21).**

Interpelações para vivermos a Inserção Social

O Evangelho é Boa-Notícia, mandato de Jesus aos seus discípulos e discipulas, a ser anunciada a todos os povos até os confins da terra. Os pobres e os que estão às margens da sociedade são os preferidos por Jesus para receberem a novidade do Reino, não somente por meio das palavras de conforto e solidariedade, mas, sobretudo, por meio de ações libertadoras e de misericórdia. A Igreja que se renova comunitariamente faz a profética e evangélica opção pelas vítimas da história, a fim de que sejam resgatadas em sua dignidade de filhos e filhas de Deus.

1. A fala de Jesus, de que os pobres sempre estarão no meio de nós (cf. Jo 12,8), é denúncia da nossa falta de comprometimento com o resgate da dignidade de toda a vida criada. **Pobres são todas as criaturas ameaçadas de morte – compreendidas desde a pessoa humana ao planeta que nos abriga –, por causa das muitas violências e injustiças por elas sofridas.** Nesse sen-



tido, as respostas obtidas do *Questionário* nos trazem a constatação de que a Igreja Arquidiocesana ainda não está presente, de modo efetivo, na vida desses pobres, sobretudo, no tocante a servi-los em suas necessidades.

2. A profecia implica em que não nos esqueçamos da promessa e da esperança de andar em frente, na convicção de um futuro justo para todos. Ela é a vida do Senhor, que não nos permite cair na globalização da indiferença (cf. Papa Francisco, em sua fala, vindo ao Brasil, no dia 22 de julho de 2013). As respostas ao *Questionário* apontam que **a Igreja precisa resgatar seu caráter profético, para que se alie às necessidades e sofrimentos do povo**. Nessa perspectiva, faz-se necessário o cuidado sempre constante às mais diversas realidades das pessoas nas vilas, favelas e ocupações; às pessoas em situações de rua; aos trabalhadores em situações precárias; às mulheres, vítimas de muitas formas de violência; aos encarcerados, aos enfermos; e às pessoas que têm sua dignidade cerceada, por quaisquer que sejam os motivos.
3. Jesus ordenou aos seus discípulos e discípulas que levassem ao mundo a mensagem do amor. **A comunicação é fundamental para que a fé em Jesus Cristo, nas suas ações e palavras, chegue aos corações das pessoas**. É nesse horizonte que desponta a missão dos Meios de Comunicação de nossa Arquidiocese. As respostas ao *Questionário* apontaram que os Meios de Comunicação da Arquidiocese precisam estar em constante processo de modernização, não apenas do ponto de vista técnico, como também em relação às linguagens, para que alcancem os mais variados públicos; à oferta de cultura e arte; e, sobretudo, à promoção da formação sociopolítica, pautada nos valores do Evangelho.
4. **O Evangelho é uma feliz notícia a ser anunciada em todos os lugares, e corresponde ao mais profundo da missão que Jesus dá aos seus discípulos e discípulas**: “O Senhor escolheu outros setenta e dois e enviou-os, dois a dois, à sua frente, a toda cidade e lugar para onde ele mesmo devia ir” (Lc 10,1). A ação evangelizadora da Arquidiocese, junto às comunidades rurais (por exemplo: no Vale do Paraopeba, nos centros histórico-rurais, etc.), ainda é inexpressiva, se comparada às iniciativas



pastorais nos centros urbanos de nossa Igreja, merecendo um olhar específico para a sua realidade.

5. A busca pelo bem comum e pela transformação da sociedade é ação imprescindível, para que nos tornemos testemunhas da fé em Jesus. Nesse sentido, **compreende-se que “a Política é a forma mais perfeita da caridade” (Papa Paulo VI), pois, por meio dela, é que se pode edificar uma sociedade justa e igualitária, para a dignidade dos povos.** Em consonância com essa busca, ainda que tenhamos algumas iniciativas que caminhem nessa direção (como os grupos de Fé e Política, por exemplo), não é possível afirmar que a nossa Igreja Arquidiocesana disponha de um projeto de formação sociopolítico, que seja abrangente, alcançando todas as paróquias, comunidades e demais instâncias arquidiocesanas.



Roteiro para a Assembleia Paroquial

1. Chegada e acolhida

(Enquanto todos chegam para a assembleia, a equipe de canto pode entoar alguns cantos, criando um clima de acolhida, alegria e fraternidade. A partir da página 21 apresentamos algumas opções.)

2. Oração Inicial

(Conferir o roteiro nas páginas 19 e 20.)

3. Hino da 5ª APD

(A letra está disponível na página 21.)

4. Apresentação do Vídeo da 5ª APD

(A apresentação deste vídeo é muito importante para motivar a comunidade paroquial a participar da Assembleia, nas suas várias instâncias, percebendo o caminho histórico das APDs.)

5. Apresentação do Texto-Base

(Para este momento, convém prever um tempo mínimo de duas horas, nas quais alguém, devidamente preparado, apresenta o texto e, em seguida, abre-se à discussão da plenária.)

6. Trabalhos em grupos

*(Após a discussão a respeito do Texto-Base, os trabalhos em grupos visam levantar propostas e inspirações pastorais. Sejam indicadas **cinco** prioridades pastorais, para cada dimensão evangelizadora: espiritualidade encarnada e de comunhão, renovação da vida comunitária e inserção social. Cada grupo de discussão deve ter um/a coordenador/a e um/a relator/a. Cuide-se, para que haja tempo necessário para os trabalhos em grupos, de forma que todas as pessoas possam, de fato, contribuir com o processo de discernimento pastoral.)*



7. Plenária

*(Após os trabalhos em grupos, reúna-se toda a Assembleia para apreciação dos trabalhos. Para este momento, escolha-se uma pessoa para fazer um relatório final, contendo todas as considerações dos grupos, bem como a exposição de **três** prioridades pastorais para cada uma das três dimensões evangelizadoras, discernidas por meio de votação, filtradas pela plenária, a partir das cinco prioridades levantadas nos grupos. Esse relatório deverá ser enviado à Forania, até o dia 10 de junho. Cuide-se para que no relatório haja os contatos do relator.)*

8. Eleição dos representantes paroquiais

(A comunidade paroquial eleja, para representação em todas as instâncias da 5ª APD, duas pessoas, que participarão das assembleias forânea, regional e arquidiocesana. Recorde-se, contudo, de que os membros dos conselhos pastorais da paróquia participam das assembleias forânea e regional.)

9. Oração Final

Roteiro para a Assembleia Forânea

1. Chegada e acolhida

(Enquanto todos chegam para a assembleia, a equipe de canto pode entoar alguns cantos, criando um clima de acolhida, alegria e fraternidade. A partir da página 21 apresentamos algumas opções.)

2. Oração Inicial

(Conferir o roteiro nas páginas 19 e 20.)

3. Hino da 5ª APD

(A letra está disponível na página 21.)

4. Apresentação do Vídeo da 5ª APD

(A apresentação deste vídeo é muito importante para motivar a comunidade forânea a participar da Assembleia, nas suas várias instâncias, percebendo o caminho histórico das APDs.)



5. Apresentação do Relatório Síntese

(Faça-se a leitura do Texto-Base, e tenha-se o cuidado de prever um tempo suficiente para que um/a representante de cada paróquia apresente o relatório, fruto de sua assembleia, com as três prioridades pastorais, para cada dimensão evangelizadora: espiritualidade encarnada, renovação da vida comunitária e inserção social. Em seguida, abre-se à discussão da plenária.)

6. Trabalhos em grupos

*(Após a discussão a respeito do Texto-Base e das contribuições paroquiais, os trabalhos em grupos visam levantar propostas e inspirações pastorais. Sejam indicadas **cinco** prioridades pastorais, para cada dimensão evangelizadora: espiritualidade encarnada e de comunhão, renovação da vida comunitária e inserção social. Cada grupo de discussão deve ter um/a coordenador/a e um/a relator/a. Cuide-se, para que haja tempo necessário para os trabalhos em grupos, de forma que todas as pessoas possam, de fato, contribuir com o processo de discernimento pastoral.)*

7. Plenária

*(Após os trabalhos em grupos, reúna-se toda a Assembleia para apreciação dos trabalhos. Para este momento, escolha-se uma pessoa para fazer um relatório final, contendo todas as considerações dos grupos, bem como **três** temas eixo pastorais para cada uma das três dimensões evangelizadoras, discernidas por meio de votação. Esse relatório deverá ser enviado à Região Episcopal e ao Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral, até o dia 05 de agosto. Cuide-se para que no relatório constem os contatos do/a relator/a.)*

8. Eleição do Vigário Forâneo

(Os procedimentos para a eleição do Vigário Forâneo podem ser encontrados no Guia Arquidiocesano para Órgãos Colegiados, v. II).

9. Oração Final



Roteiro para a Assembleia Regional

1. Chegada e acolhida

(Enquanto todos chegam para a assembleia, a equipe de canto pode entoar alguns cantos, criando um clima de acolhida, alegria e fraternidade. A partir da página 21 apresentamos algumas opções.)

2. Oração Inicial

(Conferir o roteiro nas páginas 19 e 20.)

3. Hino da 5ª APD

(A letra está disponível na página 21.)

4. Apresentação do Vídeo da 5ª APD

(A apresentação deste vídeo é muito importante para motivar a comunidade regional a participar da Assembleia, nas suas várias instâncias, percebendo o caminho histórico das APDs.)

5. Apresentação do Relatório Síntese

(Para este momento, convém prever um tempo mínimo de duas horas. Faça-se a leitura do Texto-Base e alguém, devidamente preparado, apresenta o relatório com a contribuição de todas as foranias e, em seguida, abre-se à discussão da plenária.)

6. Trabalhos em grupos

*(Após a discussão a respeito do Texto-Base e do Relatório Síntese das contribuições das Foranias, os trabalhos em grupos visam levantar propostas e inspirações pastorais. Sejam indicadas **cinco** prioridades pastorais, para cada dimensão evangelizadora: espiritualidade encarnada e de comunhão, renovação da vida comunitária e inserção social, que se articularão, posteriormente, a partir das Diretrizes da Ação Evangelizadora, e que constarão no Plano Pastoral das Regiões. Cada grupo de discussão deve ter um/a coordenador/a e um/a relator/a. Cuide-se, para que haja tempo necessário para os trabalhos em grupos, de forma que todas as pessoas possam, de fato, contribuir com o processo de discernimento pastoral.)*



7. Plenária

*(Após os trabalhos em grupos, reúna-se toda a Assembleia para apreciação dos trabalhos. Ao fim, a Comissão própria para a APD prepara um relatório final, contendo todas as considerações dos grupos, bem como as **cinco** prioridades pastorais para cada uma das três dimensões evangelizadoras, discernidas por meio de votação. Esse relatório, junto às Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese, norteará a elaboração do Plano Pastoral da Região.)*

8. Processo de Indicação do Vigário Episcopal Regional

(Os procedimentos para a indicação dos nomes para Vigário Episcopal Regional podem ser encontrados no Guia Arquidiocesano para Órgãos Colegiados, v. II).

9. Oração Final

Roteiro Celebrativo das Assembleias

1. Canto inicial: A nós descei divina luz!

A nós descei, divina Luz!
A nós descei, divina Luz!
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus!
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus!

- 1) Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai
Luminoso raio, luminoso raio!
Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons,
Luz dos corações, luz dos corações!
Grande defensor, em nós habitai
E nos confortai, e nos confortai!
Na fadiga, pouso; no ardor, brandura
E na dor, ternura, e na dor, ternura!



- 2) Ó Luz venturosa, divinais clarões
Encham os corações, encham os corações!
Sem um tal poder, em qualquer vivente
Nada há de inocente, nada há de inocente!
Lavai o impuro e regai o seco,
Sarai o enfermo, sarai o enfermo!
Dobrai a dureza, aquecei o frio
Livrai do desvio, livrai do desvio!
- 3) Aos fiéis que oram, com vibrantes sons,
Dai os sete dons, dai os sete dons!
Dai virtude e prêmio, e, no fim dos dias,
Eterna alegria, eterna alegria!
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

2. Recordação de nossa caminhada

3. Salmodia

Assembleia Paroquial: Sl 1.

Assembleia Forânea: Sl 40 (39).

Assembleia Regional: Sl 41 (40).

4. Leitura Bíblica

Assembleia Paroquial: Lc 8,19-21.

Assembleia Forânea: Lc 5,1-11.

Assembleia Regional: Lc 10,1-9.

5. Preces espontâneas

Pai-nosso ... pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

6. Oração da V APD.

(No verso deste subsídio.)

7. Bênção

Que o Deus da vida nos dê a graça de vivermos em comunhão e no serviço do seu povo! Que ele derrame sobre nós a sua misericórdia, agora e sempre! **Amém!**

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

- Para sempre seja louvado!



1. Hino da 5ª APD

L: Tânia da Silva Mayer

M: Luiz Henrique da Silva Mayer

Arr; Felipe Daniel de Souza Gonçalves

Bendito sejas, ó Senhor, Deus de Bondade.
Tu nos congregas: diferentes na unidade.
Os nossos dons partilharemos entre nós,
De mãos unidas ouviremos Tua voz.

**Povo reunido em Assembleia,
Tua Palavra arde em nosso coração.
“Sair ao mundo” é o compromisso,
Da Igreja Viva, em estado de missão.**

Ser tua Igreja, a Ti pedimos, ó Senhor.
Anunciar o Evangelho do Amor;
Plantar o Reino de justiça e liberdade,
Fazer na terra germinar fraternidade.

Nós caminhamos as estradas do teu Filho,
Somos teu povo, teu rebanho, a Ti seguimos.
No Lava-Pés compreendemos a missão:
O maior seja o que serve aos irmãos.

Ser sal da terra e luz da libertação,
Como estrelas, proclamar a salvação.
E renascidos pelo banho batismal,
Sejamos luz que brilha, ofuscando o mal.

E com alegria nós aqui nos reunimos,
Somos o corpo do teu Filho Jesus Cristo,
Em comunhão com o Espírito Divino.
Juntos, na Fé, nós entoamos este hino.



2. Momento novo

Deus chama a gente pra um momento novo
de caminhar junto com o Seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

**Por isso, vem, entra na roda com a gente também,
você é muito importante.**

Não é possível crer que tudo é fácil.
Há muita força que produz a morte,
gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.

A força que hoje faz brotar a vida,
habita em nós pela sua graça.
É ele quem nos convida pra trabalhar,
o amor repartir e as forças juntar.

3. Estaremos aqui reunidos

**Estaremos aqui reunidos,
Como estavam em Jerusalém,
Pois só quando vivemos unidos
É que o Espírito Santo nos vem.**

Ninguém para esse vento passando,
ninguém vê, e ele sopra onde quer.
Força igual tem o Espírito, quando
Faz a Igreja de Cristo crescer.

Feita de homens a Igreja é divina,
Pois o Espírito Santo a conduz,
Como um fogo que aquece e ilumina,
Que é pureza, que é vida, que é luz.



Quando o Espírito espalma suas graças,
Faz dos povos um só coração.
Cresce a Igreja onde todas as raças
Um só Deus, um só Pai louvarão

4. Juntos como irmãos

**Juntos como irmãos,
membros da Igreja!
Vamos caminhando,
vamos caminhando!
Juntos como irmãos
ao encontro do Senhor!**

Somos povo que caminha
Num deserto como outrora!
Lado a lado sempre unido
para a terra prometida!

Na unidade caminhemos!
Foi Jesus quem nos uniu!
Nosso Deus hoje louvemos!
Seu amor nos reuniu!

A Igreja está em marcha
A um mundo novo vamos nós.
Onde reinará a paz!
Onde reinará o amor!

5. Ó Pai somos nós o povo eleito

**Ó Pai, somos nós o povo eleito,
que Cristo veio reunir! (bis)**

Pra viver da sua vida, Aleluia,
O Senhor nos enviou, Aleluia!



Pra ser Igreja peregrina, Aleluia,
O Senhor nos enviou, Aleluia!

Pra ser sinal da Salvação, Aleluia,
O Senhor nos enviou, Aleluia!

Pra anunciar o Evangelho, Aleluia,
O Senhor nos enviou, Aleluia!

Pra servir na unidade, Aleluia,
O Senhor nos enviou, Aleluia!

Pra celebrar a sua glória, Aleluia,
O Senhor nos enviou, Aleluia!

Pra construir um mundo novo, Aleluia,
O Senhor nos enviou, Aleluia!

Pra caminhar na esperança, Aleluia,
O Senhor nos enviou, Aleluia!

6. Vem caminheiro, o caminho é caminhar

Vem caminheiro, o caminho é caminhar.

Vai peregrino, meu amor testemunhar.

Eu escutei os clamores de meu povo,
E pensei num mundo novo,
Que está, que está no coração
De cada homem que responde à vocação.

Você que tem o futuro pela frente,
Anda muito descontente
E não tem tempo pra pensar.
Deus tem um plano pra você realizar.

Nosso Senhor é a parte da herança,
Pra quem vive na esperança,
Sem orgulho e sem temor.
A liberdade conquistada com amor.



7. Baião das Comunidades

**Somos gente nova vivendo a união!
Somos povo semente de uma nova nação! ê, ê
Somos gente nova vivendo o amor!
Somos comunidade, povo do senhor! ê, ê**

Vou convidar os meus irmãos trabalhadores,
Operários, lavradores, biscateiros e outros mais.
E juntos vamos celebrar a confiança,
Nossa luta, na esperança de ter terra, pão e paz! ê, ê

Vamos chamar os índios, que ainda resistem.
As tribos, que ainda insistem no direito de viver.
E juntos vamos, reunidos, na memória,
Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer! ê, ê

Convido os negros, irmãos no sangue e na sina,
Seu gingado nos ensina a dança da redenção!
De braços dados, no terreiro da irmandade,
Vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão! ê, ê

Vamos chamar Oneide, Rosa, Ana e Maria.
A mulher que, noite e dia, luta e faz nascer o amor!
E reunidas no altar da liberdade,
Vamos cantar de verdade, vamos pisar sobre a dor! ê, ê

Vou convidar a criançada e a juventude.
Tocadores, me ajudem, vamos cantar por aí!
O nosso canto vai encher todo o país!
Velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir! ê, ê

Desempregados, pescadores, desprezados,
E os marginalizados venham todos se ajuntar
À nossa marcha pra nova sociedade.
Quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar! ê, ê



8. O Senhor necessitou de braços

**O Senhor necessitou de braços,
para ajudar a ceifar a messe,
e eu ouvi seus apelos de amor,
então respondi: aqui estou! Aqui estou!**

Eu vim para dizer que eu quero te seguir,
eu quero viver com muito amor o que aprendi.

Eu vim para dizer que eu quero te ajudar,
eu quero assumir a tua cruz e carregar.

Eu vim para dizer que eu vou profetizar,
eu quero ouvir a tua voz e propagar.

Eu vim para dizer que eu vou te acompanhar,
e com meus irmãos um mundo novo edificar.

9. Oi, que prazer, que alegria

Oi, que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos.

É como um banho perfumado, gostosa é nossa união.

Sereno da madrugada, gostosa é nossa união.

Senhor, tu nos abençoa, gostosa é nossa união.

É vida que dura sempre, gostosa é nossa união.

10. Cristo quero ser instrumento

Cristo, quero ser instrumento de tua paz e do teu infinito amor. Onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor!



**Onde há ofensa que dói, que eu leve o perdão; onde
houver a discórdia, que eu leve a união e tua paz!**

Mesmo que haja um só coração, que duvide do bem,
do amor e da fé, quero com firmeza anunciar a
Palavra que traz a clareza da fé!

Onde houver erro, Senhor, que eu leve a verdade,
fruto de tua luz! Onde encontrar desespero, que eu
leve a esperança do teu nome, Jesus!

Onde eu encontrar um irmão a chorar de tristeza,
sem ter voz e nem vez. Quero bem no seu coração
semear alegria, pra florir gratidão!

Mestre, que eu saiba amar, compreender, consolar e
dar sem receber. Quero sempre mais perdoar, trabalhar
na conquista e vitória da paz!

11. Liberdade vem e canta

Liberdade, vem e canta,
e saúda este novo Sol que vem.
Canta com alegria o escondido
amor que no peito tens.

Mira o céu azul,
espaço aberto pra te acolher.
Mira o céu azul,
espaço aberto pra te acolher.

Liberdade, vem e pisa
este firme chão de verde ramagem.
Canta, louvando as flores,
que ao bailar do vento,
fazem sua mensagem.



Mira estas flores,
abraço aberto pra te colher.
Mira estas flores,
abraço aberto pra te acolher.

Liberdade, vem e pausa
nesta dura América, triste vendida.
Canta, com o teu grito,
nossos filhos mortos e a paz ferida.

Mira este lugar,
desejo aberto pra te acolher.
Mira este lugar,
desejo aberto pra te acolher.

Liberdade, liberdade
és o desejo que nos faz viver.
És o grande sentido
de uma vida pronta para morrer.

Mira o nosso chão,
banhado em sangue pra reviver.
Mira a nossa América,
banhada em morte pra renascer.



Contatos

- 1. Arquidiocese de Belo Horizonte**
www.arquidiocesebh.org.br
- 2. Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral**
Tel.: 3269-3105/3114 – secpastoral@arquidiocesebh.org.br
- 3. Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política**
Tel.: 3422-7010
- 4. Vicariato Episcopal para a Comunicação e Cultura**
Tel.: 3469-2500/3469-3709
- 5. Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida**
Tel.: 3383-8212
- 6. Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição**
Tel.: 3422-1785
- 7. Região Episcopal Nossa Senhora da Esperança**
Tel.: 3317-6201
- 8. Região Episcopal Nossa Senhora da Piedade**
Tel.: 3423-3731/3423-3439





**5ª Assembleia do
Povo de Deus**
"Igreja missionária, servidora da Palavra"

ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE



Produção gráfica



Rua Diamante, 1.100 - B. São Joaquim | Contagem (MG)
Tel.: (31) 3249.7400 | fumarccomercial@pucminas.br
